

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DOS MACROLEPIDÓPTEROS DO PARQUE NATURAL DA SERRA DA ESTRELA, PORTUGAL (LEPIDOPTERA)

Eduardo Marabuto, Pedro Pires & João Pedro Cardoso

TAGIS – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal – Museu Nacional de História Natural
Rua da Escola Politécnica, 58 1269-102 Lisboa (Portugal) – web: www.tagis.net; e-mail: tagis@tagis.net

Resumen: Durante una expedición de tres días y noches en el sur del Parque Natural da Serra da Estrela, entre los días 21 y 23 de Agosto 2003, fueron registradas las especies de macrolepidópteros observadas durante el día, en el campo, y por la noche, las atraídas a las luces. En total fueron registradas 133 especies y, entre ellas, dos nuevos para Portugal, *Lycaena tityrus* ssp. *bleusei* (Oberthür, 1884) (Lycaenidae) y *Mesoligia literosa* (Haworth, 1809) (Noctuidae).

Palabras clave: Lepidoptera, Serra da Estrela, Portugal

Contribution to the knowledge of the Macrolepidoptera of the Parque Natural da Serra da Estrela, Portugal (Lepidoptera)

Abstract: During a three-day and -night expedition in the south of the Parque Natural da Serra da Estrela from the 21st till the 23rd August 2003, a record was kept of the species of Macrolepidoptera seen during the day on the field or at night at the lights, in order to better understand the region's fauna of this group of Lepidoptera. Two taxa are first records for Portugal, *Lycaena tityrus* ssp. *bleusei* (Oberthür, 1884) (Lycaenidae) and *Mesoligia literosa* (Haworth, 1809) (Noctuidae), among a total of 133 species found.

Key words: Lepidoptera, Serra da Estrela, Portugal

Introdução

A Serra da Estrela sendo o maior maciço montanhoso – tanto em extensão como em altitude – de Portugal Continental, apresenta alguma importância no estudo da fauna lepidopterológica local, uma vez que aí podem ser encontradas espécies únicas num país geralmente de baixas altitudes e com influências mediterrânicas. Apesar de não atingir o patamar alpino (acima dos 2000m), a maior parte do maciço está a uma altitude que ronda os 1000m ou superior, o que influi positivamente na sua biodiversidade, também influenciada pela localização relativamente meridional tornando-o um ponto de convergência entre espécies mediterrânicas e outras de origem europeia ou de climas mais frios que não costumam estar bem presentes em Portugal.

É além disso uma continuação do Sistema Central Ibérico do qual fazem parte as serras espanholas de Guadarrama, Gredos e Sierra de Gata o que a torna um local potencial para se encontrarem espécies até agora endémicas nestas serras (Corley, 2002).

O estudo deste local agora protegido como Parque Natural remonta ao princípio do século XX com as prospecções de Cândido Mendes de Azevedo (1910, 1912-1913) e outros, resultando em 110 espécies de heteroceros e 98 espécies de rhopaloceros. Mais tarde Martin Corley, em Setembro de 2001 (Corley, 2002) acrescenta 26 espécies para a fauna de Portugal mas muitas outras são omitidas do artigo sendo de conhecimento apenas que foram encontradas cerca de 300, incluindo microlepidópteros.

Apesar dos incêndios que alastraram por todo o país durante o mês de Agosto e do receio sentido por nós, a expedição sob o âmbito dos projectos do recém-formado TAGIS (Centro de Conservação das Borboletas de Portugal) e apoiada pela Ciência Viva – Biologia no Verão, teve

lugar com a visita a essencialmente um local para as borboletas diurnas (Rhopalocera) e a três locais no âmbito das borboletas nocturnas (Macroheterocera) em que foram utilizadas lâmpadas de vapor de mercúrio (125W) com lençol branco horizontal ou vertical:

- Verdelhos – 600m alt. UTM 10km: 29TPE36

No sudeste do Parque e perto dos seus limites, esta localidade não parece apresentar interesse especial mas foi aqui, no Parque de Campismo Rural onde pernoitámos, tendo-se montado uma luz na primeira noite, com algumas espécies interessantes apesar de tanto o número como a variedade de lepidópteros se revelar baixa. No geral a vegetação era constituída por carvalhos (*Quercus pyrenaica*) e pinheiros (*Pinus pinaster*) além de sub-arbustos de *Erica arborea* e *Cytisus* sp. Na ribeira que passa perto, Ribeira de Beijames, podiam-se ver ainda salgueiros (*Salix cinerea*) ao longo das margens. Uma lâmpada foi montada aqui, no dia 21 Agosto 2003. 35 Espécies de Macroheterocera e 4 de Rhopalocera.

- Covões – Vale Glaciário do Zêzere 1100m alt. UTM 10km: 29TPE26

O vale glaciário do Zêzere, em perfeito formato de “U” é o que melhor reproduz a existência de um glaciar em Portugal no passado. A sua altitude (rio Zêzere corre aí a 1000m) torna-o num microclima específico de montanha, extremamente frio no Inverno e bastante quente no Verão. A abundância de Lepidópteros é especialmente patente de dia onde se concentram, durante os meses quentes, em zonas com abundância de hortelã-pimenta (*Mentha piperita*) e Compositae em flor. A vegetação é dominada por arbustos de giestas (*Cytisus* sp.), algumas hortas e pequenos prados de gramíneas. Nas encostas é de salientar a existência de afloramentos rochosos proeminentes e pinhal aberto. Duas lâmpadas montadas durante a noite de 22 Agosto após uma chuva forte e trovoadas e prospecções diurnas todos os dias. 69 Espécies inventariadas sendo que 37 são Heterocera.

● Poço do Inferno – 1200m alt. UTM 10km: 29TPE27

Constituído por uma queda de água, o Poço do Inferno é rodeado essencialmente por árvores caducifólias (bétulas, carvalhos, castanheiros) e outras, formando um bosque mais húmido do que as zonas anteriores mas suficientemente resguardado para que durante a noite houvesse condições para montar os aparelhos de captura. Esta zona, bem conhecida dum dos autores (Pedro Pires) e onde anteriormente se haviam descoberto 3 espécies novas para Portugal (*Noctua tirrenica*, *Catocala fraxini* e *Amphipyra tetra*; Corley, 2002), era um dos pontos altos da jornada e as expectativas naturalmente grandes. Os investigadores foram aí ajudados na recolha e identificação das espécies pelos participantes da actividade organizada pelo TAGIS sendo que os resultados provaram ser satisfatórios. Esta zona da Serra da Estrela revelou-se de longe a mais rica dos locais de amostragem com mais de 40% das espécies de Macroheteroceros sido encontradas apenas neste local.

Foram montadas aqui 3 lâmpadas na noite de 23 Agosto 2003 com 83 espécies registadas.

Tendo como pontos importantes o estudo e observação das populações locais de três espécies de borboletas diurnas: *Lycaena tityrus* (Poda, 1761) sobre a qual se fará algo mais aprofundado num futuro próximo; *Satyrus actaea* (Esper, 1780) e estado das populações de *Hyponephele* sp.; estes meros 3 dias na Serra da Estrela serviram para aprofundar o conhecimento lepidopterológico destes locais assim como para dar a conhecer este grupo de insectos a pessoas que nunca tinham entrado em contacto com eles dum ponto de vista mais real, mais científico e aprofundado.

Apesar do estudo dos Rhopalocera anteriormente citados ser essencial, e principalmente devido à enorme diversidade, também era nosso intuito alargar o conhecimento dos Lepidópteros Macroheteroceros da Serra da Estrela, que possui alguns endemismos interessantes. Obviamente que 3 dias apenas não são suficientes para uma lista muito alargada mas nela constam algumas espécies peculiares inclusive uma espécie, *Mesoligia literosa* (Haworth, 1809) e uma subespécie novas para Portugal, *Lycaena tityrus* ssp. *bleusei* (Oberthür, 1884).

Concluído o trabalho, foram registadas 32 espécies de Rhopalocera e 101 de Macroheterocera num total de 133 espécies, listadas em anexo conjuntamente com observações a seu respeito.

Agradecimento

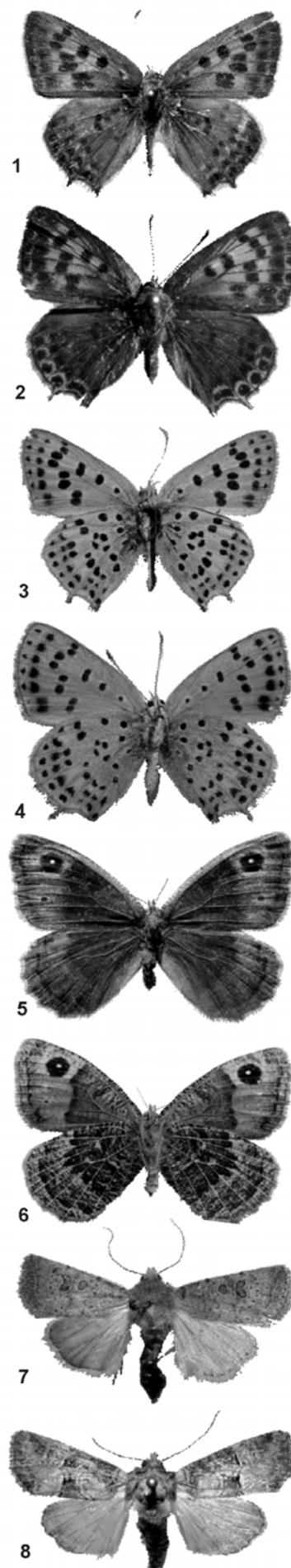
Os autores querem agradecer a participação nesta actividade promovida pelo TAGIS a todos os participantes, em especial ao Paulo Henriques, ao Jorge Mendes e ao Humberto Grácio pelo seu entusiasmo em campo e vontade frenética em tirar fotografias a tudo o que aparecia na última noite.

Também ao Sr. José Maria, funcionário do PNSE e gerente do Parque de Campismo Rural onde pernoitámos mesmo incomodando terceiros com as luzes fortes durante a noite. O primeiro autor deseja ainda agradecer pessoalmente a Martin Corley pela sua disponibilidade na revisão do manuscrito e na identificação das seguintes espécies: *Hoplodrina hesperica*, *Eublemma ostrina*, *Charissa mucidarius* e *Idaea contiguaria* além de valiosos conselhos noutras espécies.

Bibliografia

- ANKEN, R.H. 1995. A record of *Lycaena tityrus* (Poda, 1761) from central Portugal. *Entomologist's Gazette*, **46** (1): 62.
- CORLEY, M.F.V. 2002. A week in Serra da Estrela, Portugal in early September 2001, with additional Lepidoptera species for the Portuguese fauna. *Ent. Rec. J. Var.*, **114**: 97-104.
- MENDES, C. DE AZEVEDO 1910. *Satyrus actaea* Esp. Monteiroi da Serra da Estrela (Portugal). *Brotéria, Série zoológica*, Lisboa, **9**: 60-66.
- MENDES, C. DE AZEVEDO 1912-1913. Lepidopteros de S. Fiel (Beira Baixa – Portugal). Suplemento. *Brotéria, Série zoológica*, Lisboa, **10**: 161-182; **11**: 15-44.

Fig 1-4. Exemplares de *Lycaena tityrus* ssp. *bleusei* da Serra da Estrela: **1.** face superior % e **2.** face inferior %, **3.** face superior & e **4.** face inferior. **Fig. 5-6.** Exemplar & de *Satyrus actaea* ssp. *monteiroi*: **5.** face superior e **6.** face inferior. **Fig. 7.** Exemplar & de *Hoplodrina hesperica*. **Fig. 8.** Exemplar & de *Mesoligia literosa*.



ANEXO

* – Taxon novo para Portugal

Família HESPERIIDAE Latreille, 1809

PYRGINAE Speyer, 1879

Spialia sertorius (Hoffmannsegg, 1804)

Vale do Zêzere – 2 exemplares voando rente ao chão.

HESPERIINAE Latreille, 1809

Hesperia comma (Linnaeus, 1758)

Vale do Zêzere – Muitos exemplares voando perto das flores e à beira do rio.

Família PAPILIONIDAE Latreille, [1809]

Iphiclides feishthamelii (Duponchel, 1832)

Verdelhos, Vale do Zêzere – um exemplar macho no Vale do Zêzere junto das flores e uma fêmea ovipositando numa amendoeira (*Prunus amygdalus*) em Verdelhos.

Família PIERIDAE Duponchel, [1835]

Leptidea sinapis (Linnaeus, 1758)

Vale do Zêzere – 2 exemplares vistos, ambos bastante gastos.

Pieris rapae (Linnaeus, 1758)

Verdelhos, Vale do Zêzere.

Pieris napi (Linnaeus, 1758)

Vale do Zêzere.

Pontia daplidice (Linnaeus, 1758)

Vale do Zêzere – Muito abundante, possivelmente em migração.

Colias croceus (Fourcroy, 1785)

Vale do Zêzere.

Gonepteryx rhamni (Linnaeus, 1758)

Vale do Zêzere – 6 exemplares vistos a alimentar-se em *Echium sp.* na berma da estrada.

Família LYCAENIDAE Leach. [1815]

Lycaena phlaeas (Linnaeus, 1761)

Vale do Zêzere – Bastante comum, os espécimes da Serra da Estrela revelam-se especialmente pequenos.

Lycaena (Heodes) tityrus (Poda, 1761) (Fig. 1-4)

Vale do Zêzere – Sendo uma das espécies objectivo desta expedição, a colónia do Vale do Zêzere corresponde à ssp. *bleusei* (Oberthür, 1884) após diagnose do seu fenótipo. Os espécimes capturados (3% e 2% e 2% e 3% e J. P. Cardoso coll.) apresentam bastantes diferenças em relação à ssp. nominal, distribuída pelo norte do país nos seguintes caracteres:

% Ligeiramente mais pequeno que ssp. *tityrus*, asas anteriores contrastadas, laranjas com pintas negras bem marcadas. Asa posterior com a banda laranja marginal melhor vincada que na ssp. nominal e fundo mais acastanhado.

& Semelhante à forma nominal mas com os pontos da asa anterior mais proeminentes.

Face inferior de ambos os sexos diferente da ssp. *tityrus*. % e && com face inferior de um amarelo ouro tanto na anterior como na posterior enquanto na ssp. nominal o macho é uniformemente acinzentado e a fêmea cinzento / laranja.

Presença de cauda bem definida no ângulo anal da asa posterior dos dois sexos, ao contrário da ssp. nominal e da ssp. *bleusei* de Espanha.

Até ao presente, a ssp. *bleusei* (Oberthür, 1884) era apenas conhecida das serras espanholas de Guadarrama, Guadalupe e Gredos (Tolman & Lewington, 1997) constituindo uma população isolada considerada por alguns autores como uma espécie válida, *Lycaena bleusei* (Oberthür, 1884).

Agora amplia-se a sua distribuição para oeste preconizando que se trata de um taxon que evoluiu no Sistema Central Ibérico durante uma das últimas épocas glaciares encontrando-se no presente em convergência com as populações nominativas de *H. t. tityrus* no norte de Portugal, cuja tendência parece ter sido uma expansão para sul. Novos estudos serão feitos com o fim de determinar se na parte norte da Serra da Estrela há contacto com a forma nominal e possível hibridização daí tirando-se conclusões sobre a validade deste taxon como espécie. Torna-se necessário também a verificação da relação dos espécimes encontrados no sul do país (Valverde, Anken, 1995) com esta população.

Para além do Vale do Zêzere como localidade tipo deste taxon em Portugal, também foram avistados exemplares noutras localidades, Serra da Malcata (E. Maravalhas, com. pers.) e Lagoa Comprida, PNSE (Paulo Henriques, com. pers.).

Lampides boeticus (Linnaeus, 1767)

Vale do Zêzere.

Leptotes pirithous (Linnaeus, 1767)

Vale do Zêzere.

Celastrina argiolus (Linnaeus, 1758)

Vale do Zêzere Apenas 2 exemplares, bastante gastos.

Aricia cramera (Eschscholtz, 1775)

Vale do Zêzere – Existem dúvidas quanto à presença da espécie *Aricia agestis* (D. & S., 1775) no maciço da Estrela e continua a ser confundida com a *A. cramera*. Todos os exemplares examinados nesta expedição correspondendo a *A. cramera*, apesar da altitude elevada (tendência de habitat em zonas baixas para a *A. cramera* e zonas altas para a *A. agestis*).

Polyommatus icarus (Rottemburg, 1775)

Vale do Zêzere.

Família NYMPHALIDAE Swainson, 1827

Vanessa cardui (Linnaeus, 1758)

Vale do Zêzere.

Issoria lathonia (Linnaeus, 1758)

Vale do Zêzere – Bastante frequente em *Mentha piperita*.

Melitaea phoebe ([Denis & Schiffermüller], 1775)

Vale do Zêzere – 3 exemplares.

Família SATYRIDAE Boisduval, [1833]

Hipparchia alcyone (Hoffmannsegg, 1804)

Vale do Zêzere – Bastante abundante perto das rochas e no pinhal.

Hipparchia semele (Linnaeus, 1758)

Vale do Zêzere – Apenas 2 exemplares vistos, perto do pinhal.

Neohipparchia statilinus (Hufnagel, 1766)

Vale do Zêzere.

Pseudotergumia fidia (Linnaeus, 1767)

Vale do Zêzere.

Satyrus actaea (Esper, 1780) (Fig. 5-6)

Vale do Zêzere – Parece que estamos perante a única colónia em Portugal desta espécie que no entanto, é abundante na Serra da Estrela na época adequada. A ssp. *monteiroi* Mendes, 1910, possui diferenças morfológicas em relação a outros espécimes ibéricos nomeadamente:

Ambos os sexos mas especialmente as && com cor de fundo bastante mais escura na face inferior da asa posterior

As nervuras, na face inferior da asa posterior, destacam-se bastante bem, diferentemente da ssp. nominal e no geral existe um contraste mais evidente nas diversas marcas e desenhos.

Se estas características aliadas ao isolamento geográfico são suficientes para considerar este taxon ao nível subespecífico, é um pouco subjectivo mas não há dúvida que estas populações da Serra da Estrela evoluíram durante algum tempo em isolamento das restantes e adaptaram-se de modo a se confundirem melhor nos solos escuros (graníticos) da Serra da Estrela, em contraste com muitas populações próximas em Espanha, que habitam terrenos mais claros e de origem calcárea ou argilosa.

Certas diferenças apontadas noutros trabalhos não parecem reflectir-se como por exemplo o menor tamanho dos exemplares em relação aos restantes ibéricos.

A espécie poderá eventualmente estar distribuída por outras serras de altitude no norte do país sendo necessário um esforço maior de investigação.

Brintesia circe ([Denis & Schiffermüller], 1775)

Vale do Zêzere – Pouco comum.

Maniola jurtina (Linnaeus, 1758)

Vale do Zêzere.

Hyponephele lycaon (Kühn, 1774)

Vale do Zêzere.

Pyronia tithonus (Linnaeus, 1771)

Vale do Zêzere.

- Coenonympha pamphilus* (Linnaeus, 1758)
Vale do Zêzere – Apenas localizada uma colônia num descampado de erva seca.
- Pararge aegeria* (Linnaeus, 1758)
Vale do Zêzere – poucos exemplares avistados.
- Lasiommata megera* (Linnaeus, 1767)
Vale do Zêzere.
- Lasiommata maera* (Linnaeus, 1758)
Vale do Zêzere.

Família GEOMETRIDAE Leach, [1815]

GEOMETRINAE Leach, [1815]

- Pseudoterpna coronillaria* (Hübner, 1817)
Verdelhos, Vale do Zêzere, Poço do Inferno – O geometrídeo mais abundante.

STERRHINAE Meyrick, 1892

- Scopula imitaria* (Hübner, [1799])
Verdelhos.
- Glossotrophia rufomixtaria* (Graslin, 1863)
Poço do Inferno.
- Idaea contiguaria* (Hübner, [1799])
Poço do Inferno.
- Idaea degeneraria* (Hübner, [1799])
Verdelhos, Vale do Zêzere, Poço do Inferno – Bastante abundante em Verdelhos, menos nos outros locais.
- Rhodometra sacraria* (Linnaeus, 1767)
Verdelhos, Vale do Zêzere, Poço do Inferno – Comum, tanto de dia, entre as ervas como de noite, à luz.

LARENTHINAE Duponchel, [1845]

- Lythria cruentaria* (Hufnagel, 1767)
Vale do Zêzere – Um exemplar voando durante o dia.
- Xanthorhoe fluctuata* (Linnaeus, 1758)
Verdelhos.
- Scotopteryx coelinaria* (Graslin, 1863)
Poço do Inferno.
- Hospitalia flavolineata* (Staudinger, 1883)
Poço do Inferno.
- Perizoma didymatum* (Linnaeus, 1758)
Poço do Inferno.
- Campptogramma bilineata* (Linnaeus, 1758)
Verdelhos, Poço do Inferno.
- Aplocera efformata* (Guenée, [1858])
Poço do Inferno.
- Epirrhoe galiata* ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Poço do Inferno.
- Gymnoscelis rufifasciata* (Haworth, 1809)
Verdelhos, Poço do Inferno.

ENNOMINAE Guenée, [1845]

- Petrophora narbonea* (Linnaeus, 1767)
Poço do Inferno.
- Selidosema brunnearia* (Villers, 1789)
Poço do Inferno.
- Selidosema taeniolaria* (Hübner, [1813])
Verdelhos, Vale do Zêzere, Poço do Inferno.
- Opisthagraptis luteolata* (Linnaeus, 1758)
Poço do Inferno.
- Ennomos alniaria* (Linnaeus, 1758)
Vale do Zêzere, Poço do Inferno – uma &, poisada durante o dia num tronco e um macho à luz.
- Crocallis elinguaris* (Linnaeus, 1758)
Verdelhos, Vale do Zêzere, Poço do Inferno.
- Campaea margaritata* (Linnaeus, 1767)
Poço do Inferno.
- Biston betularia* (Linnaeus, 1758)
Poço do Inferno – 2 exs.
- Menophra abruptaria* (Thunberg, 1792)
Verdelhos, Poço do Inferno.
- Peribatodes rhomboidaria* (Denis & Schiffermüller, 1775)
Verdelhos, Poço do Inferno.
- Pachycnemia hippocastanaria* (Hübner, [1799])
Vale do Zêzere, Poço do Inferno.
- Pachycnemia tibiaria* (Rambur, 1829)
Poço do Inferno – Um exemplar bastante estragado.
- Charissa mucidarius* (Hübner, [1817])
Verdelhos, Poço do Inferno.

- Rhoptria asperaria* (Hübner, [1799])
Verdelhos, Vale do Zêzere, Poço do Inferno.
- Cabera exanthemata* (Scopoli, 1763)
Poço do Inferno.
- Stegania trimaculata* (Villers, 1789)
Poço do Inferno.

Família LASIOCAMPIDAE Harris, 1841

LASIOCAMPINAE Harris, 1841

- Lasiocampa quercus* (Linnaeus, 1758)
Verdelhos – Vários % a voar erraticamente, durante o dia.
- Lasiocampa trifolii* ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Vale do Zêzere, Poço do Inferno – Bastante abundante no primeiro local, apenas 2 exemplares no Poço do Inferno.

Família SPHINGIDAE Latreille, [1802]

SMERINTHINAE Grote & Robinson, 1865

- Smerinthus ocellatus* (Linnaeus, 1758)
Poço do Inferno – 1 ex.
- Laotloe populi* (Linnaeus, 1758)
Vale do Zêzere – 5 exs.

MACROGLOSSINAE Harris, 1839

- Macroglossum stellatarum* (Linnaeus, 1758)
Verdelhos, Vale do Zêzere – Encontrada com frequência voando de dia. Flores de *Echium* sp.

Família NOTODONTIDAE Stephens, 1829

NOTODONTINAE Stephens, 1829

- Notodonta ziczac* (Linnaeus, 1758)
Verdelhos, Poço do Inferno.

Família THAUMETOPOEIDAE Aurivillius, 1891

- Thaumetopoea pityocampa* (Denis & Schiffermüller, 1775)
Verdelhos, Poço do Inferno – Bastante comum em Verdelhos devido ao bosque envolvente (pinhal). Apenas um exemplar no Poço do Inferno.

Família LYMANTRIIDAE Hampson, [1893]

LYMANTRIINAE Hampson, [1893]

- Lymantria monacha* (Linnaeus, 1758)
Poço do Inferno – A Serra da Estrela parece ser o extremo sul da distribuição nacional desta espécie que em Portugal se encontra no Gerês, Alto Douro e possivelmente nas restantes zonas húmidas do extremo norte mas em densidades populacionais baixas e localizada.
- Lymantria dispar* (Linnaeus, 1758)
Poço do Inferno.

Família ARCTIIDAE Leach, [1815]

LITHOSIINAE Billberg, 1820

- Apaidia mesogona* (Godart, [1824])
Verdelhos.
- Eilema caniola* (Hübner, [1808])
Verdelhos, Poço do Inferno.
- Eilema uniola* (Rambur, 1866)
Verdelhos, Vale do Zêzere, Poço do Inferno.

ARCTIINAE Leach, [1815]

- Euplagia quadripunctaria* (Poda, 1761)
Verdelhos, Vale do Zêzere, Poço do Inferno – Encontrada voando tanto de dia como de noite; frequente na 3ª localidade.
- Spiris striata* (Linnaeus, 1758)
Verdelhos – Duas && voando de dia por entre a erva alta.
- Coscinia cribraria* (Linnaeus, 1758)
Poço do Inferno – Os exemplares pertencendo à forma nominal.
- Phragmatobia fuliginosa* (Linnaeus, 1758)
Poço do Inferno.
- Cymbalophora pudica* (Esper, 1784)
Vale do Zêzere, Poço do Inferno.

Família NOCTUIDAE Latreille, 1809

PANTHEINAE Smith & Dyar, 1898

- Colocasia coryli* (Linnaeus, 1758)
Poço do Inferno.

CHLOEPHORINAE Stainton, 1859

Pseudoips prasinana (Linnaeus, 1758)
Poço do Inferno.

HYPENINAE Herrich-Schäffer, 1845

Hypena proboscidalis (Linnaeus, 1758)
Vale do Zêzere.

CATOCALINAE Boisduval, [1828]

Catocala optata (Godart, 1824)
Vale do Zêzere – Um exemplar que levantou voo durante o dia.
Dysgonia algira (Linnaeus, 1767)
Verdelhos, Poço do Inferno
Autophila cataphanes (Hübner, [1813])
Verdelhos – Dentro de uma habitação, vários exemplares.

EUSTROTIINAE Grote, 1882

Eublemma ostrina (Hübner, [1808])
Vale do Zêzere – 2 exs.

PLUSIINAE Boisduval, [1828]

Trichoplusia ni (Hübner, [1803])
Verdelhos.

ACRONICTINAE Stephens, 1829

Acronicta psi (Linnaeus, 1768)
Poço do Inferno.
Acronicta euphorbiae ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Verdelhos, Poço do Inferno.
Craniophora pontica (Staudinger, 1879)
Poço do Inferno.

BRYOPHILINAE Guenée, 1854

Cryphia algae (Fabricius, 1775)
Verdelhos, Poço do Inferno.

HELIOTHINAE Boisduval, [1828]

Helicoverpa armigera (Hübner, [1808])
Vale do Zêzere.

CUCULLINAE Herrich-Schäffer, 1845

Stilbia andalusica Staudinger, 1892
Poço do Inferno.
Leucochlaena oditis (Hübner, [1822])
Poço do Inferno.
Amphipyra pyramidea (Linnaeus, 1768)
Poço do Inferno.
HADENINAE Hübner, [1821]
Caradrina clavipalpis (Scopoli, 1763)
Vale do Zêzere.
Hoplodrina hesperica Dufay & Boursin, 1960 (Fig. 7)
Poço do Inferno.
Hoplodrina ambigua ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Verdelhos, Vale do Zêzere, Poço do Inferno.
Spodoptera exigua (Hübner, [1808])
Poço do Inferno.
Thalpophila matura (Hufnagel, 1766)
Vale do Zêzere (A espécie mais abundante. Mais de 20 espécimes contados), Poço do Inferno. Apenas duas exs.
Luperina nickerlii (Freyer, 1845)
Vale do Zêzere.
Euplexia lucipara (Linnaeus, 1768)
Poço do Inferno.
Phlogophora meticulosa (Linnaeus, 1768)
Vale do Zêzere, Poço do Inferno.
Polymixis dubia (Duponchel, 1836)
Poço do Inferno – Espécie bastante variável aparecendo 5 ex.
Mesoligia furuncula ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Vale do Zêzere, Poço do Inferno.

**Mesoligia literosa* (Haworth, 1809) (Fig. 8)

Vale do Zêzere – Uma & à luz cujo bom estado permitiu identificar rapidamente a espécie (E. Marabuto coll.).
Mesapamea secalis (Linnaeus, 1768)
Poço do Inferno.
Mythimna vitellina (Hübner, [1808])
Vale do Zêzere, Poço do Inferno.
Mythimna albipuncta ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Vale do Zêzere, Poço do Inferno.
Mythimna ferrago (Fabricius, 1787)
Vale do Zêzere, Poço do Inferno.
Mythimna l-album (Linnaeus, 1767)
Poço do Inferno.
Mythimna unipuncta (Haworth, 1809)
Poço do Inferno.
Mythimna sicula (Treitschke, 1835)
Vale do Zêzere, Poço do Inferno.
Mythimna putrescens (Hübner, [1824])
Verdelhos, Vale do Zêzere, Poço do Inferno.
Mythimna loreyi (Duponchel, 1827)
Vale do Zêzere, Poço do Inferno.

NOCTUINAE Latreille, 1809

Ochropleura plecta (Linnaeus, 1761)
Verdelhos, Poço do Inferno.
Ochropleura leucogaster (Freyer, 1831)
Poço do Inferno.
Noctua pronuba (Linnaeus, 1768)
Verdelhos, Poço do Inferno.
Noctua orbona (Hufnagel, 1766)
Poço do Inferno.
Noctua tirrenica Biebinger, Speidel et Hanigk, 1983
Poço do Inferno – Bastante semelhante a *Noctua fimbriata*, apenas diferenciada com clareza após o exame da genitália. 2 ex. examinados.
Noctua janthe (Borkhausen, 1792)
Vale do Zêzere, Poço do Inferno – Durante muito tempo esta espécie foi confundida com a *Noctua janthina* ([D & S], 1775) mas cuja distinção não acarreta problemas de maior. *Noctua janthina* não parece estar presente em Portugal e todas as referências a esta espécie no nosso país, até prova em contrário, referir-se-ão a *N. Janthe*, que em Espanha encontra-se nalgumas zonas do centro e leste (Martin Corley, com. pers.).
Noctua interjecta (Hübner, [1803])
Poço do Inferno.
Epilecta linogrisea ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Poço do Inferno.
Xestia agathina (Duponchel, 1827)
Vale do Zêzere, Poço do Inferno.
Peridroma saucia (Hübner, [1808])
Poço do Inferno.
Euxoa tritici (Linnaeus, 1761)
Poço do Inferno.
Agrotis crassa (Hübner, [1803])
Verdelhos, Vale do Zêzere, Poço do Inferno.
Agrotis puta (Hübner, [1803])
Verdelhos, Poço do Inferno.
Agrotis ipsilon (Hufnagel, 1766)
Poço do Inferno.
Agrotis trux (Hübner, [1824])
Vale do Zêzere, Poço do Inferno – Bastante comum.
Agrotis exclamatoris (Linnaeus, 1768)
Verdelhos.
Agrotis segetum ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Verdelhos, Vale do Zêzere, Poço do Inferno.